

Roriz acusa de ser petista procurador que pediu liminar

O governador Joaquim Roriz acusou ontem o procurador Valdir Pereira da Silva - que pediu a liminar contra as contratações sem concurso público para o programa "Saúde em Família - de ser petista e de "ter ódio no coração". Ele classificou como "estranha" a atitude do procurador, já que o programa Saúde em Casa, da gestão passada, também contratou dessa forma.

Nem mesmo a cassação da liminar concedida pela 3ª Junta de Conciliação e Julgamento de Brasília - obtida no domingo à tarde pelo GDF e que possibilitou o início das atividades do programa - foi suficiente para acalmar os ânimos do governo.

"Tenho certeza que o Ministério Público só quer o bem da população, mas isso foi coisa de um petista que está lá dentro, que tem ódio no coração e não gosta dos mais humildes. Eles vão ter que nos engolir", discursou Roriz, parafraseando o ex-técnico da Seleção, o Zagallo.

O procurador Valdir Pereira da Silva reagiu às acusações inflamadas do governador, dizendo que "o Ministério Público não tem nenhuma vinculação partidária. Meu partido é a Constituição Federal. Muito me espanta uma pessoa que não me conhece me rotular. Eu tenho respeito ao governador e ele tem que respeitar também as outras autoridades", disse o procurador, alegando também desconhecimento do GDF em relação ao passado.

"Na gestão anterior ajuizamos várias causas contra contratações irregulares", defendeu-se Valdir Pereira. Sobre o fato de a liminar ter sido concedida pouco antes do lançamento do Saúde em Família, ele alegou ter alertado sobre a irregularidade das contratações desde fevereiro.

Rusgas à parte, ontem mesmo as equipes treinadas pela Secretaria de Saúde nas últimas semanas começaram o cadastramento das famílias de Brazlândia, Planaltina, Riacho Fundo, Sobradinho, Paranoá, São Sebastião, Recanto das Emas, Taguatinga, Ceilândia, Gama, Samambaia, Santa Maria e Núcleo Bandeirante.

Nessa primeira fase de implantação do programa, serão 22 equipes de saúde - compostas por um médico, um enfermeiro, três auxiliares de enfermagem, cinco agentes comunitários e um auxiliar de serviços gerais -, e dez de saúde bucal, com um cirurgião dentista, um técnico em higiene dental e um auxiliar de consultório dental. O GDF espera colocar nas cidades, no total, 170 equipes de saúde e 85 de saúde bucal, com economia em relação ao Saúde em Casa.

"Economizaremos por ter feito equiparação salarial entre médicos do programa e dos postos de saúde, além de usarmos viaturas próprias e instalações comunitárias e do GDF. O Saúde em Casa alugava casas com custo mensal de R\$ 150 mil", explicou o secretário Jofran Frejat, afirmando que o custo máximo do programa será de R\$ 2,5 milhões, dos quais R\$ 700 mil da União - o custo mensal do Saúde em Casa era de R\$ 6 milhões.

Ontem, o governador Joaquim Roriz lançou a pedra fundamental do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, que, antes mesmo do início das obras de infra-estrutura, já faz a alegria das 150 agências de veículos existentes no DF. Situado na via Estrutural, a cinco minutos da Rodoferroviária, a nova área acabará com a briga de anos entre as agências e comunidade da Asa Norte, principalmente pelo estacionamento de veículos nas calçadas e ruas à margem da W3 Norte.

O Setor Complementar terá 350 lotes com dimensões variando entre 200 e 2.500 metros quadrados, a serem ocupados por empresas dos mais variados tipos. Parte desses lotes se enquadrarão no Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do DF (Pró-DF), aprovado pela Câmara Legislativa no mês passado e que prevê incentivos para firmas que gerem emprego e renda por meio da expansão de suas atividades ou pelo estabelecimento de atividades na região.

RODRIGO LEDO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA